

Práticas Docentes na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Personalizado

Vivências do Centro de Educação de Jovens
e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém

Luciana Pereira Albuquerque





Atribuição-NãoComercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional

Práticas Docentes na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Personalizado

Vivências do Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém

Este *e-book*, da discente Luciana Pereira Albuquerque, sob orientação da Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici, surge como produto do Mestrado Profissional em Ensino vinculado ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA).

1ª. Versão

Belém - UFPA - 2020

Autoria

Luciana Pereira Albuquerque

Orientação

Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici

Revisão Pedagógica

Prof. Msc. Marcelo Wilson Ferreira Pacheco

Revisão Textual

Betty Vibranovski

Projeto Gráfico

Roberto Eliasquevici

Diagramação

Johnnyel Maia Dornelas

Ilustrações

Luciana Pereira Albuquerque

Fotos

Luciana Pereira Albuquerque

Colega educador(a),

É com grande satisfação que apresento neste *e-book* algumas práticas docentes que foram mapeadas a partir da minha observação de encontros no Centro de Educação de Jovens e Adultos prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém, que desenvolve a metodologia de Ensino Personalizado. Este *e-book* é resultado da minha pesquisa de mestrado profissional, no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob orientação da professora Dra. Marianne Kogut Eliasquevici.

Como coordenadora pedagógica do CEEJA/Belém há cinco anos, no meu dia a dia de trabalho, percebo o quanto estamos sendo constantemente desafiados a refletir e a ressignificar a nossa prática docente ao mediar o processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que essa modalidade de educação enfrenta o desafio de manter seus alunos nos estudos até a sua conclusão.

Logo, a motivação ao elaborar este *e-book* foi socializar práticas docentes desenvolvidas no contexto da EJA, empregando a metodologia do Ensino Personalizado, para, entre outros, especialistas

da área da educação; professores e estudantes de cursos de Licenciatura e Pedagogia, com a finalidade de suscitar discussões em cursos superiores; professores que atuam na EJA e que desejam refletir sobre suas práticas voltadas para as disciplinas que compõem o currículo escolar da educação básica, na tentativa de contribuir com suas experiências e adequá-las à realidade de seu trabalho com os alunos; e gestores e coordenadores pedagógicos em diversos âmbitos. Tenho a certeza de que existem outras práticas docentes exitosas no CEEJA/Belém, para além das que apresento neste *e-book*, mas seu mapeamento não foi possível devido ao tempo limitado de pesquisa.

Sendo assim, acredito que este recurso possibilitará a socialização de experiências entre educadores e interessados na temática, pois as práticas docentes exitosas precisam ser compartilhadas e multiplicadas, buscando sempre refletir as diferentes realidades, sem perder de vista o diálogo com os teóricos e cada aluno, em sua individualidade para aprender.

Espero que esta leitura possa despertar em você novas reflexões e motivações para estimular ousadas práticas criativas e significativas para os estudantes e, claro, para você.

Avante!!

Luciana Pereira Albuquerque

Sobre a EJA

A modalidade de educação denominada Educação de Jovens e Adultos (EJA) é voltada para indivíduos que, por diferentes razões (necessidade de trabalhar para ajudar no sustento de suas famílias, casamentos e maternidades precoces, entre outros), não concluíram sua escolaridade no ensino fundamental e médio na idade estipulada pela legislação brasileira. Segundo Arroyo (2017, p. 22)¹, “São os mesmos passageiros do amanhecer. Bem cedo se deslocaram dos bairros e das vilas para o trabalho nos “bairros do bem” como domésticas ou pedreiros, serventes, limpadores/as de ruas, de escritórios, ou como serventes nas escolas, nos espaços públicos, [...]”. Por essa razão, atuar na EJA presume o respeito à trajetória de vida daqueles que retornam à escola na vida adulta com multiplicidades de realidades e culturas, com ricos saberes e experiências, considerando a importância da educação ao longo da vida.

Conforme Freire (2005)², a prática docente deve permitir que o aluno se reconheça, se afirme tendo por base as suas experiências sociais, políticas e culturais e perceba a sua história durante o processo de ensino-aprendizagem. Arroyo (2012, p. 27)³ complementa Freire ao afirmar que o professor poderá “reeducar a sua sensibilidade pedagógica para uma prática capaz de captar oprimidos como sujeitos de sua educação da construção de saberes, conhecimento, valores e cultura”.

Ao considerar as práticas docentes que dialoguem com as perspectivas, as individualidades, as diferentes culturas e vivências dos alunos da EJA, é que o ensino personalizado se apresenta como uma proposta pedagógica centrada no aluno como protagonista da sua aprendizagem, pois, para Faure ^[4], o projeto de educação personalizada tem como um dos princípios que “cada ser humano não é acabado, mas traz em si possibilidades de superar-se e de progredir” (FAURE, 1983, p. 11)⁴. A personalização exerce no aluno um trabalho de conscientização de seus desejos interiores e da necessidade de agir para alcançar seus objetivos. Dessa forma, os alunos são estimulados em sua autonomia.

A modalidade de Educação de Jovens e Adultos, quando acrescida da metodologia do Ensino Personalizado, robustece a necessidade de práticas docentes que correspondam às situações vividas pelos alunos, para que estes, excluídos do processo convencional de escolarização e socialização, consigam se perceber no percurso de aprendizagem. Esse percurso deve caminhar no ritmo individual de cada aluno. São práticas que se organizam intencionalmente para atender a determinadas expectativas educacionais de cada aluno de forma individual e que respeite, inclusive, o horário de trabalho do aluno trabalhador, motivando-o a uma educação ao longo da vida e em outros espaços.

[1] ARROYO, M. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

[2] FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

[3] ARROYO, M. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

[4] FAURE, P. **Ensino personalizado e comunitário**. São Paulo: Loyola, 1993. (Coleção Educação personalizada 1). Disponível em: <http://books.google.com.br>. Acesso em: 23 mai. 2019.

Dimensões da prática docente na EJA

A EJA recebe alunos que, estigmatizados pelas suas várias carências, sejam elas sociais, econômicas ou afetivas, sentem vergonha e acreditam que seus conhecimentos, vindos das suas experiências, não serão validados no espaço escolar. Nessa perspectiva, quando esses alunos buscam retomar sua escolaridade, a acolhida do professor é fundamental para garantir a sua permanência na escola. Assim, buscar por práticas docentes amigáveis, sem rigor e autoridade, ajuda na superação da baixa autoestima, além de motivar o aluno a estudar após um dia cansativo de trabalho.

Um fazer docente diferenciado emerge nesse contexto, sinalizando a pertinência de encontrar dimensões que correspondam às necessidades do aluno da EJA. Os trabalhos de Freire, Arroyo e Pimenta serviram de inspiração para a construção das dimensões diálogo, afetividade, ética e autonomia, as quais acreditamos que deveriam se fazer presentes na relação pedagógica professor-aluno, cada qual com suas singularidades, mas que se articulam e se complementam.

A pesquisa que desenvolvemos apresenta essas múltiplas dimensões da prática docente, criadas para nos permitir analisar o fazer docente que ocorre no Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém, as quais serão descritas mais adiante.

Diálogo

A dimensão diálogo diz respeito à mediação e troca de saberes, sendo primordial para despertar no aluno a vontade de aprender. Um aprender movido pela capacidade de dialogar e não monologar, de não impor conhecimentos sem identidade para o aluno, mas que este possa perceber, no diálogo com o outro, a sua cultura.

Afetividade

A dimensão afetividade, ainda que subjetiva, não compromete a seriedade da prática docente. Ao contrário, contribui para a formação integral do ser humano. Auxilia a organização dos sentimentos e pensamentos, contribuindo para o desenvolvimento de competências necessárias para lidar com conflitos e emoções consigo e com os outros e, como consequência, facilita o processo de aprendizagem.

Ética

A dimensão ética está relacionada com a reflexão crítica do contexto em que o aluno está inserido, evitando trabalhar os conteúdos curriculares isoladamente e de forma desvinculada da realidade e vivência do aluno. Para tanto, ao conhecer e respeitar os saberes dos alunos, em uma relação interdisciplinar com os conteúdos curriculares, é que evidenciamos a ética na prática docente.

Autonomia

A dimensão autonomia pressupõe criar possibilidades de aprendizagem com participação ativa dos alunos. É permitir a expressão de seus pensamentos sobre política, economia e sociedade, por meio de uma educação problematizadora, que estimule a fala sobre o cotidiano, trabalho e valores. Dessa forma, permite que esses sujeitos se enxerguem como parte do processo e assim possam opinar, sugerir e discordar, gerando sua autonomia.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém

Centro de Educação de Jovens e Adultos Prof. Luiz Otávio Pereira - CEEJA/Belém é mantido pelo Governo do Estado do Pará por meio da Secretaria de Educação (SEDUC). Fica situado à Avenida Gentil Bittencourt, s/n, entre Rua Deodoro de Mendonça e Avenida José Bonifácio, no bairro de São Braz, na cidade de Belém, Pará. Iniciou suas atividades em 15 de março de 1981, durante a gestão do então governador Alacid da Silva Nunes, tendo como o Secretário de Educação o Prof. João Dionísio Hage. Foi institucionalizado legalmente por meio da Resolução de nº 166/82 - do Conselho Estadual de Educação (CEE).

No ano de 2019, o CEEJA contemplou uma diretora e duas vice-diretoras, um núcleo pedagógico com sete especialistas em educação distribuídas nos três turnos, 2.500 alunos matriculados e um quadro docente com 100 professores, todos concursados, distribuídos em três turnos.

A proposta pedagógica do CEEJA busca aproximar-se da realidade do aluno ao contemplar práticas docentes que ensejam o respeito à diversidade cultural, garantindo sua função socializadora e promotora do acesso ao conhecimento e ampliação do universo cultural do aluno trabalhador. Desta forma, busca atender à individualidade do aluno, pois a metodologia parte da valorização do conhecimento do educando construído ao longo da vida. Isto é, o Ensino Personalizado é a metodologia de ensino desenvolvida no CEEJA/Belém que sugere uma mediação professor-aluno diferenciada.



A tendência pedagógica progressista, prevista no Projeto Político Pedagógico do CEEJA/Belém, fundamenta a educação como humanizadora no contexto das relações sociais. *“A escola traduz, nessa tendência, o seu papel na transformação pessoal e social a partir do conhecimento trazido, sendo o principal conteúdo, somado aos saberes científicos”* (PPP, 2018, p. 8).

A forma de atendimento do CEEJA é peculiar: de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h30, de forma ininterrupta. Dentro desse horário, o aluno tem a flexibilidade de frequentar o turno da manhã, tarde ou noite. Em cada turno existem dois ou três professores de cada disciplina que ficam disponíveis para atender os alunos conforme sua escolha.

As matrículas ocorrem em qualquer mês do ano, todas as quintas e sextas-feiras durante o ano inteiro. No ato da matrícula, o aluno recebe o primeiro módulo de estudos da disciplina escolhida e é orientado a estudar em casa e retornar ao Centro para receber sua aula de forma individualizada e personalizada com um ou mais alunos.

Durante a aula, denominada de encontro, o aluno é avaliado de forma contínua pelo professor com ênfase em sua participação no encontro, na leitura prévia do material e na realização das atividades propostas no material. O aluno também pode ser convidado a realizar uma autoavaliação de sua aprendizagem. Quando está apto a realizar a avaliação de um módulo, é encaminhado à sala apropriada para a aplicação de provas. Ao alcançar a média para aprovação na avaliação, o aluno dirige-se ao núcleo pedagógico para fazer a troca do módulo e refazer o ciclo de estudo.

O aluno pode cursar o seu nível de ensino escolhendo de uma a até três disciplinas para iniciar seus estudos e, no seu retorno, após estudar

previamente, recebe aulas novamente. Caso o aluno se ausente por alguma razão, por um período de mais de dez dias, como rege o PPP, poderá retomar seus estudos de onde parou, sem prejuízos.

Os conteúdos das disciplinas são divididos e correspondem ao ano escolar em que esses assuntos deveriam ser abordados, conforme o quadro a seguir.

TABELA DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS DE EJA - ENSINO PERSONALIZADO EM NÍVEL DO ENSINO MÉDIO			
DISCIPLINAS DA BASE NACIONAL COMUM- BNC	MÓDULOS CORRESPONDENTES ÀS ETAPAS/SÉRIES		
	1ª ETAPA (EQUIVALENTE)		2ª ETAPA (EQUIVALENTE)
	1ª SÉRIE/ANO	2ª SÉRIE/ANO	3ª SÉRIE/ANO
LÍNGUA PORTUGUESA	01, 02	03, 04, 05	06, 07, 08
LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS	01	02, 03	04, 05
LÍNGUA ESTRANGEIRA ESPANHOL	01	02, 03	04, 05
ARTES	01, 02	03, 04	05, 06
ED. FÍSICA	01, 02	03, 04	05, 06
MATEMÁTICA	01, 02, 03	04, 05, 06	07, 08, 09
BIOLOGIA	01, 02	03, 04	05, 06, 07, 08, 09, 10
HISTÓRIA	01, 02, 03	04, 05, 06	07, 08, 09
GEOGRAFIA	01, 02, 03	04, 05, 06	07, 08, 09
QUÍMICA	01, 02, 03	04, 05	06, 08, 09
FÍSICA	01, 02, 03	04, 05, 06, 07	08, 09
SOCIOLOGIA	01, 02	03, 04	05, 06, 07
FILOSOFIA	01, 02	03, 04	05, 06

Logo, o CEEJA/Belém mostra-se comprometido com sua proposta pedagógica de respeito às vivências dos jovens-adultos e idosos, fazendo com que os educadores constantemente reinventem suas práticas ao trazer essas diferentes realidades como temáticas geradoras para as discussões curriculares.

As “falas”⁵ a seguir ilustram o comprometimento de alguns professores com um fazer docente significativo e contextualizado para os alunos, e como isso de fato faz diferença na vida dos alunos.

” *Minha prática está centrada na escuta, na acolhida, na contextualização do processo educativo. Nesse sentido, educar para a escolarização pressupõe derrubar as barreiras, implodir os muros que separam a escola da prática social. Para tanto, ensinar e aprender a disciplina língua portuguesa significa metodologicamente fazer a conexão entre os conteúdos escolares e a língua viva, fruto da prática cultural dos sujeitos discentes (Professor A).*

” *Acredito que o mais relevante na nossa prática pedagógica na EJA seja fazer a articulação entre os conteúdos trabalhados e as práticas sociais dos discentes. O processo de ensino e aprendizagem, [...] só fará sentido se os conhecimentos escolares forem articulados com a vida dos discentes. Nesse cenário, as aulas que considero mais relevantes mencionar são aquelas em que relacionei/relaciono os temas estudados com as histórias de vida. Nessa perspectiva, eles avançam na superação de suas dificuldades (Professor B).*

” *As práticas docentes desenvolvidas na EJA-Ensino Personalizado se iniciam com um acolhimento humanizado nas relações professor-aluno, em que destacamos a história de vida do educando nesse processo. As atividades são realizadas de forma que os conteúdos da disciplina história são contextualizados. A aula é direcionada e redirecionada conforme suas necessidades (Professor C).*

” *O ponto de partida do ensino personalizado na EJA é tentar conhecer o ritmo de seu aluno, observando seus diversos aspectos, seja individual ou social, para que possamos atuar de forma mais adequada a cada aluno, pois as diferenças são grandes, questões emocionais, cognitivas, psicológicas, etc. Só assim incluímos verdadeiramente os alunos (Professor D).*

[5] Estes relatos foram obtidos por meio do questionário enviado aos professores e da observação dos encontros entre professores e alunos para estudo dos módulos. Os nomes foram trocados por questões éticas e uma revisão textual foi feita nos relatos originais.

” A preocupação primordial do docente na Educação de Jovens e Adultos e do ensino personalizado é com o público que se recebe. As práticas pedagógicas diferenciadas no CEEJA são desenvolvidas durante as aulas no contato face a face, entre o professor e o aluno no momento que este chega ao Centro, no seu horário disponível para desenvolver seu estudo. Os alunos recebem o módulo da disciplina e, com a leitura prévia e com a realização de exercícios de aprendizagem, retornam trazendo suas respostas e suas dúvidas, indagações que são dialogadas no momento individual da sua aula. Desta maneira, trabalha-se direcionando exclusivamente as necessidades de cada aluno. No diálogo é possível perceber a capacidade de desenvolvimento educacional e contribuir para o seu melhor conhecimento, interdisciplinarizando sempre com o ensinamento das outras ciências. Momento único e satisfatório para o aprendizado (Professor E).

” Tento desenvolver a prática de ensino junto à EJA procurando valorizar dois aspectos fundamentais do aluno: quem ele é e o seu conhecimento. Nesse aspecto, busca-se implementar uma relação mais aproximada, uma vez que o índice de evasão ainda é muito grande nessa modalidade de ensino. Um aspecto relevante é perceber

quão diferentes são as experiências no que se refere à produção escrita dos discentes. Eis, então, uma das grandes vantagens do ensino personalizado: a possibilidade de detectar, individualmente, virtudes e falhas manifestadas pelos alunos. A partir daí, pode-se trabalhar numa perspectiva “homeopática”, isto é, de fato individualizada (Professor F).

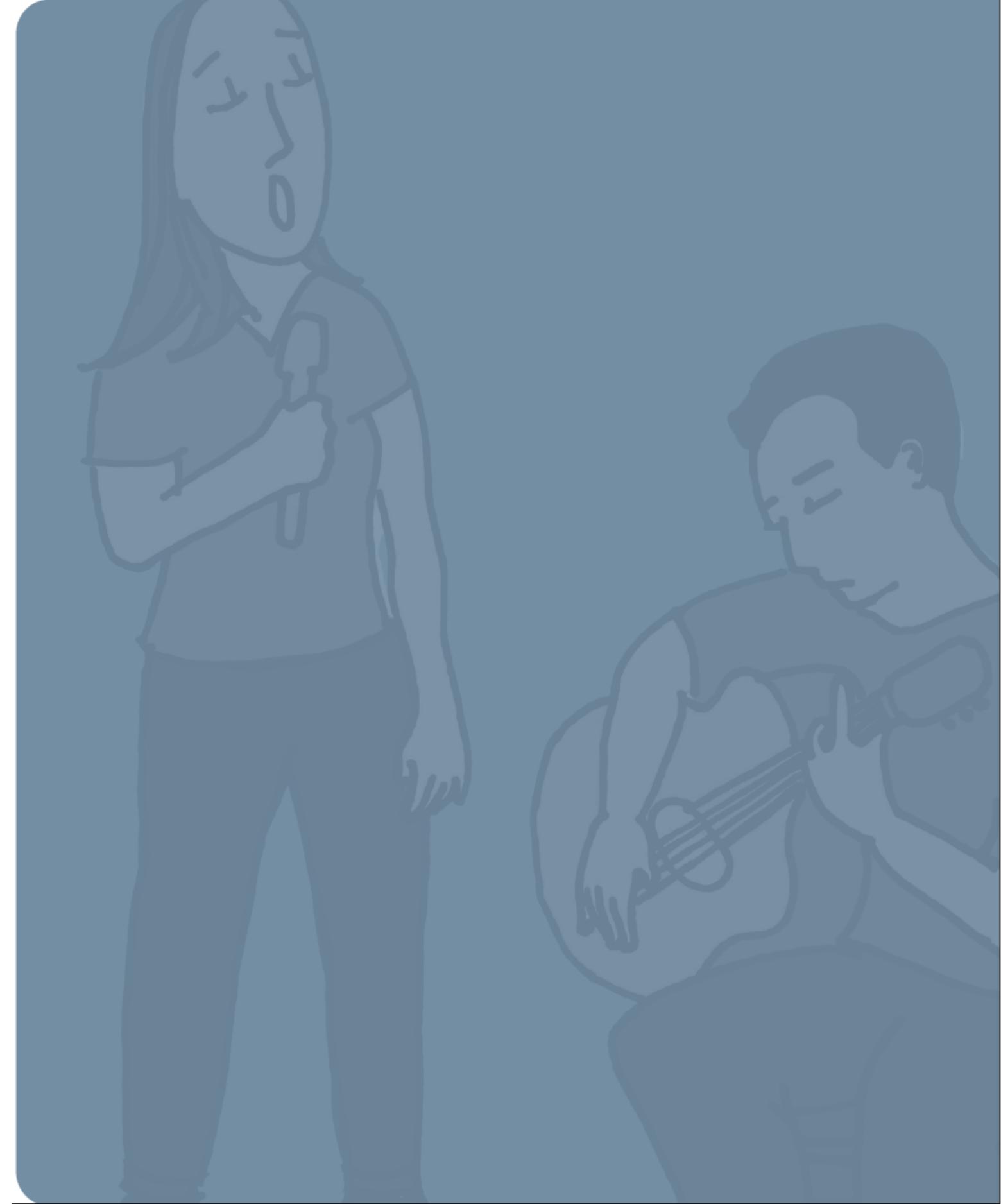
” [...] as explicações da professora sobre os conteúdos de educação física, dos materiais de estudos disponibilizados, me fizeram pesquisar mais, [...] eu perdi, por exemplo, 10 quilos depois das aulas (Aluno A).

” Até meu atendimento e meu jeito de falar com clientes melhorou com as aulas de português. Também passei a ler mais com o incentivo dos professores e poder emprestar livros na biblioteca Dom Caixote (Aluno B).

Como as práticas estão organizadas

Para que você conheça as práticas docentes, este livro está organizado pelas áreas do conhecimento distribuídas pelos componentes curriculares e temáticas.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	TEMÁTICA
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Artes	O Artesanato Paraense
		Arte e Cultura Paraense
	Educação Física	O Futebol
		Alimentação e Atividade Física
	Língua Portuguesa	Variações Linguísticas
	Ciências Humanas e suas Tecnologias	História
Amazônia no Período Colonial até os Dias Atuais		
Filosofia		O Mito
Sociologia		Cidadania
		A Questão do Gênero
		Cultura e Ideologia
		Movimentos Sociais
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia	Verminose
		Reprodução Humana/Controle Hormonal
		Botânica: O Estudo das Plantas



SUMÁRIO DAS PRÁTICAS POR ÁREA DO CONHECIMENTO

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

Prática 01: O Artesanato Paraense	12
Prática 02: Arte e Cultura Paraense	19
Prática 03: O Futebol	26
Prática 04: Alimentação e Atividade Física	33
Prática 05: Variação Linguística	39

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Prática 06: Introdução aos Estudos Históricos	44
Prática 07: Amazônia no Período Colonial até os Dias Atuais	49
Prática 08: O Mito	55
Prática 09: Cidadania	62
Prática 10: A Questão do Gênero	69
Prática 11: Cultura e Ideologia	74
Prática 12: Movimentos Sociais	79

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Prática 13: Verminose	85
Prática 14: Reprodução Humana/Controle Hormonal	90
Prática 15: Botânica: O Estudo das Plantas	95

O Artesanato Paraense

Módulo

5/3º ano

Encontros

1

Tempo



45 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso
à internet

Relevância

Compreender o artesanato paraense como herança cultural oriunda das antigas civilizações indígenas, que estão divididas em três diferentes culturas: Marajoara, Tapajônica e a de Maracá.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar, relacionar e compreender a arte paraense como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no patrimônio cultural e no universo natural.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento da aluna e abertura para sua apresentação pessoal, de modo que seja possível identificar seus conhecimentos sobre a temática do encontro.
- 2 Apresentação de vídeos de danças, comidas e artesanatos típicos paraenses com uso de celular para aprofundamento do tema.
- 3 Apreciação de artesanatos paraenses, por meio de visitação nas dependências da escola.
- 4 Leitura do material de estudo (módulos) e realização de atividades geradoras voltadas para o cotidiano da aluna.

Avaliação

- Participação da aluna durante o encontro.
- Resposta aos questionamentos levantados pelo professor, de modo que a aluna explique o que compreendeu dos conteúdos.
- Realização de atividades escritas.

Base bibliográfica do módulo

ARTESANATO: há de tudo para turista comprar. **O Liberal**, Belém, 02 dez., Caderno Turismo, p. 3.

BARDI, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil**. São Paulo: Banco Sudameris Brasil S.A., 1980.

DA ESSÊNCIA ao artesanato, o que os pequenos podem fazer. **O Liberal**, Belém, 13 out. Caderno 1.

GOMES, D. M. C. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

GOMES, D. M. C. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia**: vasilhas da coleção tapajônica MAE - USP. São Paulo: Edusp, 2002.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento Diálogo

Este é o momento em que o professor conheceu a história de vida da aluna e a deixou livre para se expressar, embora a aluna tenha iniciado seus estudos nesse módulo com outro professor. Durante sua apresentação, ela falou sobre o seu cotidiano, seu trabalho e contou um pouco sobre a sua vida:

” Fui missionária cristã durante dois anos na região de São Paulo (Campinas), na época tinha uns 24 anos. Tive várias companheiras americanas e assim eu aprendi a falar inglês. Tenho origem sudanesa. Quando voltei de São Paulo, passei três meses em Belém e daqui fui para a Holanda e lá passei seis anos, depois voltei para o Brasil/São Paulo.

Voltei para Belém em fevereiro de 2018 e resolvi ficar por causa do meu filho e dos meus pais, que já são idosos. Fiquei sem estudar por 17 anos e voltei em 2019.

Os professores do CEEJA conhecem minha história, porque quando falam de algum assunto eu já conheço devido ao contexto histórico da minha vida, principalmente sociologia e geografia sobre os assuntos da união europeia, os costumes, como se fala na sociologia.

Comecei a trabalhar e parei de estudar. Agora estou gostando muito dessa oportunidade de voltar a estudar, de aprender a aprender. Chego cedo e fico lendo.

[...] Apesar de ser paraense, não conheço muita a minha cultura.



Apresentação da cultura paraense

Ética Autonomia

Com base no relato da aluna, o professor contextualizou as diversas atividades culturais do estado do Pará, tais como danças, festas, comidas típicas, música e pontos turísticos. Nesse momento, ele fez uso de imagens e vídeos da internet para que a aluna pudesse lembrar ou conhecer a diversidade cultural paraense. À medida que o professor apresentava os vídeos e/ou imagens, a aluna se mostrava envolvida com o assunto, fazendo várias inferências durante a exposição.

O trecho a seguir ilustra a forma como a aluna, a partir dos vídeos, consegue relacionar o assunto estudado previamente em casa por meio do módulo com situações vivenciadas por ela:



” Outro dia vi uma exposição na Estação das Docas e lembrei dos conteúdos. Identifiquei nos vasos, por exemplo, os desenhos que mostram a característica de determinada sociedade. Por ter estudado os conteúdos presentes no Módulo 5, soube identificar que as cores vermelha e preta foram utilizadas para decorar e o material utilizado foi o urucum e o jenipapo ou o carvão vegetal.



3

Visitação às dependências da escola

Para complementar a exposição do tema, o professor convidou a aluna para uma visita às dependências da escola, para apreciação de alguns artesanatos paraenses que estavam expostos. Durante a visita, ele fez várias intervenções aprofundando o assunto, abordando, mais especificamente, as características da cerâmica. O trecho a seguir ilustra a forma como a aluna, a partir dos vídeos, consegue relacionar o assunto estudado previamente em casa por meio do módulo com situações vivenciadas por ela:

4

Discussão sobre a importância da cultura

Ao retornar à sala, dando sequência ao diálogo sobre a cerâmica paraense, o professor perguntou se a aluna conhecia o Museu Paraense Emílio Goeldi e ela respondeu que havia ido quando criança. O professor aproveitou a oportunidade para falar sobre a origem do nome do museu e sua importância para a pesquisa. A partir da explanação sobre o museu, o professor ressaltou a importância das raízes culturais de um povo para afirmação de sua identidade e pertencimento do seu território e das próprias origens.

Para auxiliar na fixação do conteúdo, o professor utilizou as seguintes questões para nortear sua explicação:

- ① Quais as culturas que formaram o artesanato paraense?
- ② Que fibras são utilizadas no artesanato popular paraense?
- ③ Hoje, como se entende que se originou a cultura marajoara?
- ④ Quais foram os primeiros arqueólogos que estudaram a cerâmica marajoara?
- ⑤ Por que os pesquisadores se interessaram mais em estudar as urnas funerárias na cultura marajoara?
- ⑥ Qual foi o pesquisador que catalogou as cerâmicas marajoaras?
- ⑦ Os marajoaras pintavam suas cerâmicas com quais cores e como eles as obtinham?
- ⑧ Qual é o aspecto que diferencia a arte ceramista do Marajó das demais cerâmicas?
- ⑨ Quais são os tipos de tangas marajoaras?
- ⑩ Que tipos de desenho são encontrados nas urnas funerárias marajoaras?
- ⑪ Como podemos diferenciar a cerâmica tapajônica das outras cerâmicas?
- ⑫ A cerâmica tapajônica é apresentada por pequenas peças. Quais são elas?
- ⑬ Explique o que é apresentado nos vasos antropomorfos.



Arte e Cultura Paraense

Módulo

6/3º ano

Encontros

3

Tempo



01 Hora

Sujeito

Professora
e aluna com
deficiência
visual

Dimensões

Afetividade
Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Gravador do
celular

Relevância

Oportunizar ao aluno o acesso à arte e cultura paraenses por meio do estudo das origens e evolução da cultura paraense ao longo do tempo e dos aspectos essenciais da criação e percepção estética da arte paraense.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar, relacionar e compreender a arte paraense como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no patrimônio cultural e no universo natural.
- Construir, expressar e comunicar-se na arte paraense articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento da aluna com deficiência visual para a sua apresentação pessoal, de modo a estabelecer segurança e confiança na relação professor-aluno, conhecer a realidade da aluna e valorizar sua identidade, bagagem cultural e experiências de vida que possam ser relacionadas à temática da aula.
- 2 Reconhecimento do espaço escolar por meio de caminhadas e reconhecimento da voz do professor e de outros membros do Centro.
- 3 Definição de estratégias e cronograma de encontros conforme as particularidades e disponibilidades da aluna, valorizando o trabalho desenvolvido de forma individualizada, sem anular a possibilidade de interação com o grupo.
- 4 Diálogo com a aluna com base no material de estudos (módulo), fazendo-a refletir sobre as perguntas norteadoras disponíveis.
- 5 Estímulo à escuta atenciosa da leitura dos textos trabalhados pela aluna, para que, posteriormente, possa haver uma reflexão crítica.
- 6 Resolução de exercícios de aprendizagem com ajuda do gravador.

Avaliação

- Participação durante os encontros, respeitando a identidade cultural e as limitações da aluna devido à deficiência visual.
- Conhecimento tradicional da aluna.
- Realização de avaliação somativa escrita, com ajuda de gravação

Base bibliográfica do módulo

ARTE com fruto da terra. **O Liberal**, Belém, 29 jul. 1988, Caderno Dois, p. 1.

ARTESANATO: há de tudo para turista comprar. **O Liberal**, Belém, 02 dez., Caderno Turismo, p. 3.

ARTESANATO: peças Tapajônicas e Marajoaras em exposição e venda em Brasília. **O Liberal**, Belém, 03 abr., Caderno Turismo, p. 4.

BARDI, P. M. **Arte da Cerâmica no Brasil**. Banco Sudameris Brasil S.A., 1980.

DA ESSÊNCIA ao artesanato, o que os pequenos podem fazer. **O Liberal**, Belém, 13 out. Caderno 1.

GOMES, D. M. C. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

GOMES, D. M. C. **Cerâmica Arqueológica da Amazônia**: vasilhas da coleção tapajônica MAE - USP. São Paulo: Edusp, 2002.

Revistas Enciclopédia Bloch.

Como ocorreu o encontro

ENCONTRO 01

1

Acolhimento

Ética

Afetividade

Este é o momento em que o professor conheceu a aluna e a percebeu insegura por ser portadora de deficiência visual (cegueira total) desde os 14 anos e não dominar a leitura em Braille, além de, segundo seu relato, não ter tido ajuda da família para nada. Professor e aluna conversaram sobre o seu trajeto casa/escola, quanto tempo levava com o transporte, suas atividades diárias, suas expectativas e os desafios enfrentados para continuar sua escolaridade.

Ao tomar ciência da realidade da aluna, o professor se viu diante de um desafio e procurou por estratégias que pudessem lhe transmitir segurança e confiança. Entre as estratégias planejadas, o professor marcou dias e horários para atender somente essa aluna, e assim construíram um cronograma de atendimentos compatível com a disponibilidade da aluna, de forma que pudesse atendê-la individualmente.



2

Reconhecimento do espaço físico e das vozes dos funcionários

Autonomia

Foi realizada uma caminhada pela escola para que a aluna pudesse fazer o reconhecimento da disposição do mobiliário na sala de aula e do espaço físico do CEEJA, conhecendo os obstáculos pelo caminho, como escadas, calçadas, rampa de acesso e recepção. Além disso, por meio da voz, o professor ajudou a aluna a reconhecer e a identificar os funcionários do Centro. Com essa atitude, o professor estimulou a autonomia da aluna.

3

Estudo do tema

No seu retorno, a aluna sentou-se e, como não havia estudado o material, por não ter tido ninguém para ajudá-la a ler em casa, a estratégia encontrada pelo professor foi a de ler o material para a aluna de forma pausada e paciente. Com uma entonação de voz contínua, realizava a audiodescrição das imagens, além de destacar as pontuações presentes no texto e o número da página. A aluna acompanhou a aula de forma atenciosa, demonstrando interesse, fazendo perguntas e pedindo para repetir a leitura quando necessário.



ENCONTRO 02

1

Realização de exercícios Diálogo Afetividade

O encontro seguinte foi marcado por um fato importante. A aluna apresentou comportamento agitado antes do início da aula, relatando ao professor alguns problemas ocorridos em sua casa. À medida que relatava o fato, o professor escutava atentamente e juntos conversavam. A aluna foi ficando mais calma e disse já estar bem para que o professor pudesse iniciar a leitura dos textos.

O professor procedeu à leitura do material para a aluna e, em seguida, à leitura dos exercícios. A cada exercício, o professor aguardava pela resposta da aula e, quando ela apresentava dúvidas ou dava uma resposta incompatível com o tema, o professor retomava a explicação do assunto.



ENCONTRO 03

1

Avaliação somativa

Após vários encontros com o professor, este era o dia em que a aluna iria fazer uma prova sobre todo o conteúdo do módulo, incluindo a temática dos encontros citados nesta prática. A aluna relatou ao professor que estava nervosa por ter que fazer prova. O professor procurou acalmá-la, reforçando tudo que já haviam conversado durante os encontros. Em seguida, em um espaço diferente da sala de avaliação, o professor realizou a avaliação somativa com as questões das provas gravadas previamente, incluindo a audiodescrição das imagens e as alternativas de resposta para cada questão objetiva. As respostas às questões eram oralizadas pela aluna e escritas pelo professor.

O cuidado e o respeito do professor, aliados aos conteúdos sobre arte e cultura paraenses aprendidos na disciplina despertaram na aluna o interesse por trabalhos manuais. A aluna relatou que, atualmente, faz do trabalho manual uma fonte de renda.

O Futebol

Módulo

5/3º ano

Encontros

1

Tempo



45 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso
à internet

Relevância

Relacionar as características e particularidades do futebol com as situações do cotidiano, permitindo comparar as regras dessa modalidade esportiva com exemplos do comportamento social do indivíduo, tais como: convívio social, respeito às leis, valorização do outro, trabalho em equipe, relações familiares, trabalho, entre outros.

Objetivos de aprendizagem

- Conhecer a modalidade esportiva futebol e sua história.
- Identificar as características do futebol.
- Identificar as regras existentes na modalidade esportiva apresentada.
- Conhecer a súmula do futebol de campo.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento do aluno para estabelecer um diálogo que permita que o professor aprofunde o conhecimento sobre o aluno, incluindo suas experiências e rotina.
- 2 Uso da vivência do aluno como base para iniciar os assuntos sobre as regras e a dimensão ética dessa modalidade esportiva.
- 3 Leitura do material de estudos em sala sobre a origem do futebol.
- 4 Reflexão crítica sobre o tema e construção de uma tabela contendo a analogia entre as regras do futebol e situações do cotidiano do aluno.

Avaliação

- Atividades diagnósticas e diálogo.
- Autoavaliação reflexiva.
- Participação do aluno durante o encontro.

Base bibliográfica do módulo

Sites diversos sobre o assunto.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento e conhecimento da realidade do aluno

Como Belém é uma cidade com clima quente, na chegada do aluno no turno da tarde ao CEEJA/Belém, o professor percebeu que ele estava ofegante e suado. Em virtude disso, após cumprimentá-lo, procurou tranquilizá-lo e lhe perguntou se não queria tomar um copo d'água. Vendo que o aluno estava mais calmo, o professor iniciou a discussão da temática, a partir do cotidiano do aluno, suas relações familiares e de trabalho, e falou de costumes, regras e valores para introduzir o conteúdo a ser estudado, que era o futebol.



2

Aprofundamento dos estudos

Diálogo

Ética

Nesse momento do encontro, o professor aprofundou o conteúdo já estudado no encontro anterior pelo aluno em casa e nos exercícios que já havia realizado. Durante o encontro, para ampliar as reflexões, o professor fez uso de vários exemplos da própria vida do aluno e de outras situações cotidianas para fazer analogia com as regras do futebol.



Entendendo regras da vida cotidiana a partir do futebol

Ética

Autonomia

Para facilitar a condução do encontro, o professor e o aluno construíram, de forma colaborativa, o quadro a seguir em que relacionam as regras do futebol com situações da vida cotidiana:

Regras do futebol	Vida
O campo	Seu espaço.
Goleiro	Bloqueia seu alvo, seus planos, adversidades da vida.
Zagueiro	Pessoas que dificultam a sua evolução, que lhe dizem que seus planos não vão dar certo, que apontam apenas os seus erros, sugam sua energia positiva.
Técnico	Pessoas que querem ajudá-lo, mostrando-lhe as melhores técnicas para driblar as adversidades, planejar táticas para obter resultados favoráveis.
Partidas	As batalhas cotidianas.
Vitória na partida	Quando nos preparamos, temos maior probabilidade de vencer a batalha.
O time	Sua equipe: a união faz a força. Estabeleça bons relacionamentos, respeite às diferentes opiniões.
O tempo	O tempo, que deve ser otimizado a seu favor com organização, para estudar e trabalhar, cuidar da família. O tempo pode ser um grande adversário.
Gol fora, ou contra	Erros e frustrações que deveremos saber como lidar, sempre pensando em estratégias para dar a volta por cima.
Gol	Suas conquistas, que lhe trazem alívio do peso que você estava carregando e que devem ser comemoradas.
Cartões amarelo e vermelho	Comportamentos e suas consequências.



A elaboração deste quadro permitiu que o aluno entendesse que, assim como no futebol, existem situações cotidianas que precisam de gestão do tempo e do espaço. Para trabalhar e estudar, por exemplo, é preciso organizar o tempo para auxiliar na tomada de decisões e ações que podem impactar na permanência ou desistência do aluno em sua escolaridade.

O professor reforçou que, ao fazer uma analogia entre o futebol e o cotidiano, percebemos a necessidade de adotar um comportamento adequado perante a sociedade, com disciplina e a consciência de que, assim como no futebol, cada ação reflete sobre o desempenho individual e do time, ou seja, dos seus pares.

Ao relacionar o futebol com as situações vividas pelo aluno, o professor trouxe significado à aprendizagem, despertando, assim, o interesse do aluno para as discussões do encontro.

Alimentação e Atividade Física

Módulo

1/1º ano

Encontros

1

Tempo



40 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso
à internet

Relevância

Alimentar-se saudavelmente é fator importante para a saúde e, consequentemente, para a qualidade de vida das pessoas, pois tem influência no bem-estar físico e mental, no equilíbrio emocional, na prevenção de agravos à saúde e no tratamento de doenças. Portanto, a alimentação deve ser adequada do ponto de vista nutricional, segura do ponto de vista da ausência de contaminação físico-química ou biológica e não oferecer riscos à saúde. Dentro dessa realidade e sendo a escola, logicamente, um ambiente propício para o processo educativo, mostraremos como a Educação Física torna-se um agente de mudança significativo, relacionado à promoção da saúde dos alunos (Educação Física, Módulo 1, p. 18).

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos necessários para se ter uma alimentação saudável.
- Reconhecer a importância dos nutrientes para o nosso organismo.
- Reconhecer o que são distúrbios alimentares e como influenciam na nossa vida.
- Compreender a ligação existente entre os distúrbios alimentares e as atividades físicas.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento do aluno para estabelecer um diálogo que permita ao professor aprofundar o conhecimento sobre o aluno, incluindo suas experiências e rotina.
- 2 Levantamento de algumas perguntas norteadoras para iniciar uma reflexão sobre hábitos alimentares.
- 3 Construção colaborativa de um quadro alimentar, com informações pessoais do aluno.
- 4 Utilização de aparelho celular e internet para pesquisa complementar.
- 5 Diálogo e reflexão sobre os benefícios das atividades físicas.

Avaliação

- Participação do aluno durante a aula.
- Pesquisas realizadas.
- Atividades escritas com reflexões durante a leitura.
- Respostas às questões norteadoras.

Base bibliográfica do módulo

SAMPAIO, F. A. de A. **Caminhos da ciência**: Uma abordagem sócio-construtivista. 3. ed. São Paulo: IBEP, 2005.

Sites diversos sobre o assunto.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento e conhecimento da realidade do aluno

Diálogo

Ética

O encontro se iniciou com um diálogo entre professora e aluno, no qual se tratou de assuntos como o dia a dia do aluno e seus hábitos alimentares. Em dado momento da conversa, a professora enfatizou a importância de uma alimentação saudável para a promoção de qualidade de vida do indivíduo. Sobre a sua rotina, o aluno destacou:



” Tenho 34 anos, fiquei 14 anos sem estudar. O trabalho não me deixava voltar a estudar pelo horário. Quando saía do trabalho, já tinha passado da hora de entrar na escola mesmo sendo à noite. E eu faltava também porque estava muito cansado. Agora que eu trabalho por conta própria não tenho uma hora certa pra terminar e sair como em um local de trabalho fixo. O meu trabalho é com venda de lanches na rua.

2

Perguntas norteadoras e reflexão sobre hábitos alimentares

Após o diálogo inicial e o relato do aluno sobre o seu cotidiano, a professora levantou algumas questões norteadoras para incentivar a reflexão sobre a sua alimentação e qualidade de vida. A seguir, as questões:

- a) *Como é o seu café da manhã, almoço e jantar?*
- b) *Conforme a leitura do material de estudos, você considera a sua alimentação saudável?*
- c) *Que tipo de atividade física você pratica?*

À medida que o aluno ia respondendo, a professora realizava intervenções didáticas aprofundando o assunto e trazendo novas reflexões.

3

Construção do quadro sobre hábitos alimentares

Autonomia

De forma colaborativa, professora e aluno construíram um quadro com os principais hábitos alimentares relatados pelo aluno durante a atividade citada no segundo momento com as questões norteadoras. Nesse quadro, constava a descrição detalhada de todos os alimentos ingeridos pelo aluno nos últimos dias. O objetivo dessa tarefa era confeccionar um estímulo visual para que o aluno refletisse sobre a sua alimentação e as consequências desta, motivando a adoção de novas e saudáveis formas de se alimentar.

4

Aprofundamento dos estudos por meio de pesquisa Autonomia Diálogo



Com a utilização de um celular com acesso à internet, professora e aluno pesquisaram os valores nutricionais dos alimentos descritos no quadro da atividade anterior.

Nesse momento, o aluno pôde se familiarizar com o estudo sobre calorias, vitaminas, minerais, gorduras, entre outros elementos componentes da alimentação. Da mesma forma, também foram analisadas a rotina do aluno e a relação entre o seu consumo e seu gasto calórico ao longo do dia.

A aprendizagem foi significativa para o aluno, na medida em que ele fazia a análise da sua alimentação e também relacionava os conteúdos aprendidos com a sua atividade profissional, uma vez que trabalhava no ramo alimentício.



Variação Linguística

Módulo

1/1º ano

Encontros

1

Tempo



40 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo, Celular
com acesso à
internet, Tirinhas
e charges,
Ativ. impressas.

Relevância

Perceber e respeitar a forma particular de se expressar em seu convívio social.

Objetivos de aprendizagem

- Entender que a linguagem é a característica que nos difere dos demais seres, permitindo-nos a oportunidade de expressar sentimentos, revelar conhecimentos, expor nossa opinião frente aos assuntos relacionados ao nosso cotidiano e, sobretudo, promovendo nossa inserção no convívio social.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento do aluno e abertura para sua apresentação pessoal e estabelecimento de uma relação de afeto e confiança.
- 2 Uso da vivência do aluno como base para perguntas norteadoras que estimulam a compreensão da importância do conteúdo estudado e reflexões sobre o seu cotidiano.
- 3 Uso das situações de trabalho como temas para introdução aos estudos dos conteúdos.
- 4 Utilização de charges e tirinhas para contribuir no entendimento do assunto.
- 5 Atividades escritas.
- 6 Realização prévia de atividades escritas.

Avaliação

- Observação da participação do aluno no diálogo.
- Apresentação dos trabalhos.

Base bibliográfica do módulo

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.

MURRIE, Z. de F. (Coord.). **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: livro do estudante: ensino médio**. Brasília: MEC: INEP, 2006.

PONTARA, M., ABAURRE, M. B. M., ABAURRE, M. L. M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2009. 1 v.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento

Afetividade

Diálogo



Este é o momento do acolhimento inicial, em que pela primeira vez o aluno se encontrou com esse professor. Assim, a apresentação do aluno e do professor foi importante para que o professor pudesse conhecer a rotina do aluno, ao perguntar sobre o trabalho e como foi o dia. Ao estabelecer uma relação de confiança e afeto, o aluno, aos poucos, contou sobre sua vida, suas intenções e sonhos. O relato do aluno sobre o seu trabalho com venda na rua fez com que o professor perguntasse que produtos são vendidos, quais são os valores e de que forma o aluno chama a atenção das pessoas para vender os seus produtos.

2

Introdução aos conteúdos

Ética

O professor problematizou o encontro a partir da experiência relatada pelo aluno e, assim, iniciou os conteúdos didáticos. O professor ressaltou sobre a importância da comunicação e os diferentes modos de falar em determinadas situações e com pessoas diversas. O professor fez o aluno refletir se o modo de falar com os amigos é o mesmo que com o professor, ou em seu local de trabalho.

O aluno foi estimulado constantemente a participar dando exemplos do seu cotidiano, por meio de perguntas que visavam auxiliá-lo no entendimento do assunto. O aluno falou das suas vendas e as diferentes formas com que os clientes pedem o mesmo produto. Assim, o professor analisou que até nos comércios por onde passamos percebemos as diferentes formas de comunicação e abordou os dialetos paraenses e de outros lugares e seus significados. Conforme o professor explicou ao aluno, “Para cada lugar, a linguagem utilizada é própria do ambiente”.



Partindo dos exemplos trocados durante o diálogo professor-aluno, ocorreu a explicação sobre os dois níveis da fala existentes: o nível de formalidade e o de informalidade. O professor ressaltou que o modo de falar varia, de época para época, de região para região, de grupo social, situação para situação, exemplificando sempre com situações da experiência do

3

Reforço ao entendimento dos conteúdos

Para reforçar o conteúdo, o professor corrigiu os exercícios feitos previamente pelo aluno em casa e utilizou as charges e tirinhas presentes no módulo para análise de diálogos com variações linguísticas.

Introdução aos Estudos Históricos

Idade Antiga: da Pré-história ao aparecimento da escrita

Módulo

1/1º ano

Encontros

1

Tempo



45 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Livros, Celular
com acesso a
internet, Imagem,
Emoticos

Relevância

Entender que a História acontece a cada dia, a cada hora e a cada minuto e que todos nós fazemos parte da História escrevendo a nossa própria história.

Objetivos de aprendizagem

- Perceber que a História é a história do homem do seu tempo.
- Identificar a relação entre as imagens para comunicação no período da Pré-história e a comunicação das imagens contemporâneas (*emoticons*).
- Refletir que o passado e o presente estão imbricados na condição humana e suas influências atemporais.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Perceber que a História é a história do homem do seu tempo.
- 2 Identificar a relação entre as imagens para comunicação no período da Pré-história e a comunicação das imagens contemporâneas (*emoticons*).
- 3 Refletir que o passado e o presente estão imbricados na condição humana e suas influências atemporais.

Avaliação

- Acolhimento inicial com apresentação entre professor e aluna.
- Verificação do entendimento da aluna sobre a Pré-história e a forma de comunicação existente (pinturas rupestres).
- Aprofundamento de estudos por meio de pesquisa no celular e em livros.
- Associação entre a comunicação desse contexto histórico com a comunicação contemporânea.

Base bibliográfica do módulo

ARRUDA, J. J. de A., e PILETTI, N. **Toda a História**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (Org.). **Domínios da História**. São Paulo: Campus, 1997.

FINLEY, M. I. **História Antiga**: Testemunhas e Modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PETTA, N. L.de. **História**: uma abordagem integrada. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

PEDRO, A. **História Geral**: Pré-história, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna, Idade Contemporânea: 2o Grau [Por Antonio Pedro e Florival Cáceres]. São Paulo: Moderna, 1978.

PILETTI, N.; PILETTI, C. **História e Vida**: da pré-história à Idade Média. São Paulo: Ática, 1990.

VICENTINO, C. **História Geral**. São Paulo: Scipione, 1991.

SITE INFOESCOLA - Navegando e aprendendo (www.infoescola.com)

SITE HISTORIA NET - A nossa História (www.historianet.com.br)

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento e conhecimento da realidade da aluna

Ética

Diálogo



O professor escutou a aluna em sua apresentação inicial com o intuito de conhecer o contexto em que a aluna está inserida e sua relação com as tecnologias que proporcionam informações. A proposta foi iniciar os estudos da disciplina de História a partir dessa geração conectada e, dessa forma, estimular e envolver a aluna no conteúdo além de promover reflexões de suas próprias construções históricas.

2

Introdução ao estudo dos conteúdos

O professor questionou a aluna acerca do material estudado previamente em casa sobre o tema Pré-história e explicou os objetivos de aprendizagem da atividade e os próximos passos do encontro. O professor verificou os exercícios realizados pela aluna em casa e, em seguida, professor e aluna iniciaram uma análise das relações sociais do passado, sobretudo no que se refere à comunicação até chegar ao presente, tendo por base o texto do módulo de estudos.

3

Pesquisa para aprofundamento dos estudos Autonomia

A aluna iniciou uma pesquisa junto com o professor sobre pinturas das cavernas em livros disponibilizados pelo professor e na internet. Discutiram sobre arte rupestre como uma importante fonte de informações que retrata os costumes de alguns grupos humanos. A partir daí, discutiram a relação dessa antiga fonte de informação, a tecnologia e a informação expressa no mundo contemporâneo por meio do uso de *emoctions*, muitas vezes usadas para exprimir sentimentos nos aplicativos de mensagens. Como forma de ilustração e para tornar o encontro mais lúdico, o professor solicitou que a aluna redigisse em caderno uma mensagem utilizando apenas sequência de *emoctions*.

Amazônia no Período Colonial até os Dias Atuais

Módulo

9/3º ano

Encontros

1

Tempo



45 Min

Sujeito

Professora e aluna

Dimensões

Afetividade
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Livros, Celular
com acesso a
internet, Imagem,
Videos

Relevância

Ao estudar este conteúdo, pretendemos conhecer, refletir e valorizar a memória da história local por meio das narrativas da fundação da cidade de Belém e o processo de colonização portuguesa na Amazônia, além de relacionar o conteúdo com a prática cotidiana do aluno, valorizando e contribuindo para sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre a importância do contexto histórico paraense para a construção da nossa identidade cultural.
- Identificar, no campo teórico, elementos do contexto histórico da amazônia Colonial que se materializam com a sua realidade prática.
- Motivar-se diante da possibilidade de compreender a história da sua região por meio da visitação a monumentos históricos da cidade.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento do aluno e estabelecimento de um diálogo cordial com questionamentos, a fim de identificar o interesse do aluno pela história da sua cidade e seus conhecimentos tradicionais sobre o assunto.
- 2 Articulação entre a experiência e vivência do aluno com os pressupostos teóricos do componente curricular estudado.
- 3 Apresentação dos pressupostos teóricos do assunto por meio do material de estudos.
- 4 Estímulo ao manuseio e leitura do material didático pelo aluno e mediação dessa experiência, levantando questões, incentivando o olhar crítico e reflexivo do aluno sobre o tema estudado.
- 5 Uso de outras fontes para ilustrar o assunto estudado, como: mapas, imagens, textos complementares, vídeos, entre outros.
- 6 Reforço da importância de se conhecer e valorizar os monumentos históricos da cidade como forma de aprender mais sobre a sua própria história e a do seu povo e, com isso, estimular o aluno a visitar tais espaços com mais frequência.

Avaliação

- Diálogo inicial para avaliar a relação da vida do aluno com o conteúdo.
- Acompanhamento das atividades norteadoras.
- Leitura prévia do material.

Base bibliográfica do módulo

ALVES FILHO, A.; JUNIOR, J. A.; MAIA NETO, J. **Pontos de História da Amazônia**. Belém: Produção Independente, 1999.

BECKER, Berta K. **Amazônia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.

CASTRO, E. M. R. de. A questão urbana na Amazônia. In: PARA. Secretaria de Estado de Educação. **Estudos e problemas amazônicos: história social e econômica e temas espaciais**. 2. ed. Belém: CEJUP, 1992. p. 165-176.

CASTRO, E. M. R. de. Urbanização, pluralidade e singularidades das cidades amazônicas. In: CASTRO, E. M. R. de. (Org.). **Cidades na Floresta**. São Paulo: Annablume, 2008. p. 13-39.

HÉBETTE, J. **Cruzando Fronteira: 30 anos de estudo do Campesinato na Amazônia**. Belém: EDUFPA, 2004. 2 v.

LOUREIRO, V. R. **Amazônia: estado, homem e natureza**. 2. ed. Belém: CEJUP, 2004.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento

Diálogo

Este momento foi iniciado com um diálogo, no qual o professor passou a conhecer melhor a história de vida do aluno e sua rotina diária. Durante a conversa, pôde diagnosticar o conhecimento do aluno sobre o assunto abordado e sua relação com os marcos históricos de sua cidade, proporcionando, dessa forma, a articulação da teoria com a prática. Com essas informações, o professor selecionou textos, vídeos, atividades escritas e direcionou os estudos, de modo a torná-lo mais significativo para o aluno.

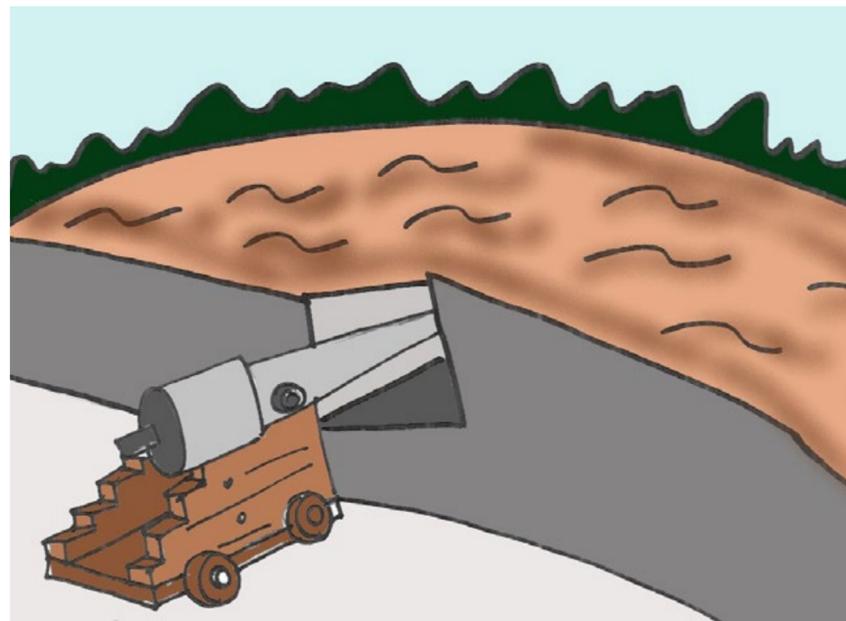


2

Perguntas e reflexões

Ética

Para estimular o aluno ao diálogo de forma a conseguir argumentar e refletir sobre a temática, foram realizadas perguntas sobre sua relação com os marcos históricos da cidade, em especial o Forte do Castelo. As perguntas foram descontraídas, com hipóteses de situações do cotidiano para que o aluno pudesse se sentir confortável para se expressar. Em seguida, foram selecionados textos, alguns próprios do módulo, com o intuito de contextualizar as experiências do aluno com a teoria.



Ao ser perguntado se conhecia o Forte do Castelo e sua história, o aluno respondeu que não, mas ainda assim explicou o seu entendimento sobre esse espaço de Belém, cujo contato inicial foi a teoria disponível no módulo de estudos, recurso didático principal do CEEJA/Belém. O aluno realizou a leitura do material mostrando-se bem entusiasmado, respondeu aos exercícios que haviam sido propostos antes do encontro, interagiu estabelecendo uma favorável troca de informações contribuindo para sua participação e dialogicidade de forma harmoniosa, espontânea e horizontal entre ele e o professor.

3

Apresentação dos pressupostos teóricos ao aluno

O professor leu junto com o aluno o trecho do módulo que explicava a origem do Forte do Presépio e fez uso de vários recursos visuais, como figuras e vídeos, para contextualizar o aluno sobre esse espaço e explicar sua origem, além de outras fontes bibliográficas para ampliar o conhecimento adquirido pelo aluno por meio do módulo.



4

Contextualizando o forte no mapa



O professor explicou ao aluno por que o Forte foi construído, e eles assistiram a um vídeo no celular para complementar a explicação dada sobre um mapa presente no módulo de estudos.

Indicação do vídeo:

Trailer do documentário Curiua Catu, a grande expedição de Pedro Teixeira

Fonte: https://www.youtube.com/watch?time_continue=10&v=tPSzB0FB0lc&feature=emb_logo

Além disso, o professor apresentou imagens para ilustrar o espaço que o aluno não conhecia, explicando a estrutura do Forte e a posição da construção voltada para o rio. Ressaltou, ainda, a importância da manutenção dos patrimônios históricos da cidade com esta fala: *“A cidade é um museu a céu aberto, uma educação patrimonial”*.

5

Assistência a vídeo

Utilizando um celular conectado à internet, o professor apresentou outro vídeo chamado Belém da Saudade - A Paris N'América (<https://www.youtube.com/watch?v=XTNafjzdu0w&feature=youtu.be>)

O professor teve o cuidado de realizar pausas durante a reprodução e chamava a atenção do aluno para as ideias centrais apresentadas no vídeo, sempre relacionando-as com o assunto estudado. Ao final, o professor fez uma síntese das ideias centrais do vídeo.

O professor indicou um livro constante na Biblioteca Dom Caixote do Centro para que o aluno pudesse complementar seus estudos.

Indicação de leitura:

SARGES, M. de N. **Belém**: Riquezas Produzindo a Belle Époque (1870-1912). 2. ed. Belém: Paka-Tatu, 2002.

Ao final da aula, o aluno se sentiu motivado em presenciar o espaço conhecido apenas na teoria, constatar as dependências do forte e conhecer o Museu do Encontro, que conta o início da colonização, assunto estudado no módulo 9 da disciplina de História no CEEJA/Belém.

O Mito

Módulo

1/1º ano

Encontros

1

Tempo



01 Hora

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo

Relevância

Auxiliar na compreensão da importância do mito e dos poetas para a formação de nosso pensamento, principalmente da nossa imaginação: um pensamento que se formou antes da filosofia. Dessa forma, será possível entender as grandes figuras da filosofia grega, como Sócrates, Platão e Aristóteles, além de compreender o quanto esses filósofos estavam arraigados na própria sociedade e cultura grega.

Objetivos de aprendizagem

- Compreender a importância do mito na formação de nosso pensamento, principalmente da nossa imaginação.
- Conhecer o pensamento dos filósofos gregos citados e suas influências na sociedade.
- Compreender a mitologia por meio de uma abordagem contemporânea.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento do aluno para estabelecer um diálogo que permita ao professor aprofundar o conhecimento sobre o aluno, suas experiências e rotina.
- 2 Leitura do material de estudos em sala sobre a temática.
- 3 Levantamento de algumas perguntas norteadoras para iniciar uma reflexão sobre o mito.
- 4 Identificação situação em que o mito se faz presente no cotidiano.

Avaliação

- Participação do aluno durante o encontro.
- Análise dos questionamentos em relação à temática.
- Atividades escritas com reflexões durante a leitura.

Base bibliográfica do módulo

ARANHA, M. L. de A; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4a ed. São Paulo: Moderna, 2009.

NICOLA, U. **Antologia ilustrada de filosofia**: das origens à Idade Moderna. São Paulo: Globo, 2005.

VERNANT, J. **O universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

VERNANT, J. **As Origens do Pensamento Grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

VIDAL-NAQUET, P. **O mundo de Homero**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

Indicação de filmes:

- **A Odisseia:** uma adaptação do poema clássico “A Odisseia”, atribuído a Homero, onde Odisseu (Ulisses) enfrenta a fúria dos deuses, perigosos inimigos e monstros mitológicos, demonstrando bravura e resistência.
- **O show de Truman:** o filme está de acordo com a ideia do Mito da Caverna: poucos são os inclinados a distinguir entre o mundo das aparências e o mundo das realidades autênticas e poucos são os que se perguntam se vivem numa espécie de jogo de fantoches.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento

Afetividade

Ética



Durante este momento de apresentação entre professor e aluno, de forma descontraída, o professor buscou compreender como era o cotidiano daquele aluno para que pudesse fazer uso de exemplos que se aproximassem de sua realidade. Estimulado pelo bom humor e pela linguagem acessível do professor, o aluno sentiu-se à vontade para falar de sua vida:

” Fiquei 10 anos fora da escola porque precisei optar entre o trabalhar ou estudar. Se eu tivesse optado por estudar, teria passado fome. Hoje trabalho vendendo dentro de ônibus coletivo materiais como carregador para celular, fone de ouvido, escova de dente, pipoca (aluno).

2

Diagnosticando os conhecimentos

Autonomia

Ética

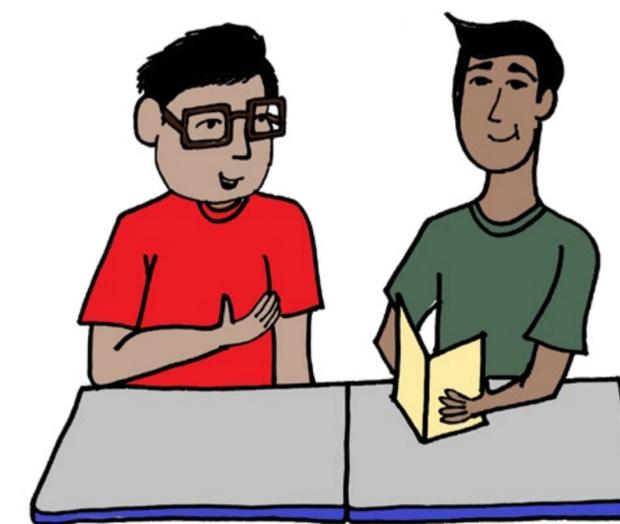
O professor fez perguntas ao aluno procurando verificar o que o este havia compreendido de sua leitura prévia do material em casa. O aluno explicou o seu entendimento e, com a mediação do professor, iniciou várias reflexões críticas, conseguindo estabelecer relações com situações do seu cotidiano, conforme pode ser verificado em seu relato:

” Agora consigo enxergar situações que eram postas para mim como verdades.

3

Apresentação de atividades Diálogo

O aluno apresentou ao professor as respostas das atividades que havia realizado antes do encontro e aproveitou para mostrar suas dúvidas anotadas no caderno. A partir dessas dúvidas, aluno e professor iniciaram um diálogo em que foi possível demonstrar que o aluno havia realizado a leitura previamente, pois participou de forma ativa das discussões sobre o assunto. Assim, o aluno pôde exercitar as explicações, e o professor pôde avaliar o aluno e perceber o quanto ele conseguia se apropriar dos conceitos relacionados à sua vida.



4

Perguntas norteadoras e aprofundamento do conteúdo Diálogo Autonomia

Para ampliar a discussão e aprofundar o assunto, o professor fez uso de algumas perguntas norteadoras, sendo a primeira: “Afinal, o que é um mito?”. O professor enfatizou que o aluno respondesse, sem perder de vista a relação do mito com a nossa vida. Assim, ao responder, o aluno relacionou o tema com vários aspectos de sua vida, especialmente a religião e o próprio discurso utilizado por ele para a venda dos produtos de forma a encantar o possível comprador e obter sucesso nas vendas, visto ser vendedor. Refletiu, ainda, sobre outras situações, tais como as postagens nas redes sociais, as novelas, discursos políticos e o que seria o mito na atualidade.

Toda essa reflexão levou o aluno a fazer os seguintes relatos:

- ” *Esse conteúdo da disciplina me ajudou muito na minha vida porque me fez entender a questão da relação, que eu vivia no mundo praticamente de ilusão.*
- ” *Eu me sentia muito angustiado pelas coisas que sentia vontade de fazer e não podia, porque diziam para mim que era errado. Eu gosto de dançar, mas não podia, me sentia enjaulado. As pessoas constroem mitos e passamos a acreditar, ficando enjaulados.*
- ” *Quando chego em algum lugar com minha sacola de bombons, as pessoas me olham de forma diferente, julgando-me pelo meu trabalho.*

A compreensão da temática proposta para o encontro pelo aluno, somada à sua experiência, tornou mais fácil o entendimento das figuras da filosofia grega, tais como Sócrates, Platão, Aristóteles, deuses e semideuses, e como eles interferem no contexto histórico e na vida dos seres humanos.

Cidadania

Módulo

6/1º ano

Encontros

2

Tempo



40 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso à inter-
net, Letras de
música, Textos.

Relevância

O diálogo com o aluno visa à relação do seu conhecimento da temática com a análise de sua realidade, de forma a refletir sobre seus direitos e deveres na sociedade como cidadão.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar o estudo da cidadania com o contexto vivenciado pelo aluno.
- Saber empregar o conhecimento do assunto para analisar a realidade.
- Refletir sobre o seu papel como cidadão.
- Identificar direitos e deveres, pessoais e coletivos, na sua comunidade, local de estudos e demais espaços sociais.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento da aluna, em busca de conhecer a sua rotina de trabalho, deslocamentos casa-trabalho-centro-casa, horários de refeição etc.
- 2 Identificação de elementos da rotina da aluna, por meio do levantamento de questões norteadoras.
- 3 Leitura e reflexão dos textos presentes no módulo: a) A águia e a galinha, de Leonardo Boff; (b) Comida, música do grupo Titãs; e (c) O Bicho, de Manuel Bandeira.
- 4 Realização de atividade de perguntas e respostas, mediada pela professora.
- 5 Aprofundamento conceitual sobre cidadania.

Avaliação

- Participação da aluna durante o encontro.
- Respostas aos questionamentos levantados pela professora.
- Leitura prévia do material de estudos.

Base bibliográfica do módulo

BIOU, A. **Dicionário das Ciências Sociais**. Lisboa: Dom Quixote, 1982.

BOENY, H.; MEDEIROS, B. F. (Coord.). **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

BOUDON, R.; BOURRICAUD, F. **Dicionário Crítico de Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

DALLARI, D. de A. **Direitos Humanos e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DIMENSTEIN, G. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos. São Paulo: Ática, 2005.

GUZZO, R. A. **Terceiro Setor**: um caminho para o fortalecimento da responsabilidade social. Belém: Edições do autor, 2003.

NOVAES, C. E.; LOBO, C. **Cidadania para Principiantes**. São Paulo: Ática, 2003.

Ofício do Professor. **Ética e Cidadania**. Abril, 2003.

Indicação de filmes:

- **Morte e vida Severina** (Retirante nordestino atravessa o Agreste e a Zona da Mata fugindo da seca e esperando encontrar em Recife uma vida melhor).

Como ocorreu o encontro

ENCONTRO 01

Acolhimento

Diálogo

Afetividade

Ética

Inicialmente, ao recepcionar a aluna, a professora foi cordial e permitiu que ela se apresentasse livremente. Tendo se estabelecido o diálogo, quando a professora iniciou a introdução ao assunto, a aluna a interrompeu pedindo apenas para conversar sobre a vida pessoal, conforme a fala a seguir:



” Não, professora! Não quero aula! Eu só quero que a senhora me escute. Saí de casa com a roupa do corpo e um pouco de dinheiro para minha passagem, deixei casa e filhos, vivia em uma relação de opressão no meu casamento [...].



A professora escutou a aluna sem interromper, percebeu sua necessidade de conversar para sentir-se melhor, pois estava muito triste. Nesse encontro, professora e aluna apenas conversaram. Entretanto, a professora foi conduzindo a conversa de modo que pudesse identificar, na fala da aluna, elementos da sua rotina, características pessoais e o modo como ela se relaciona com os seus pares. Tais particularidades identificadas foram de grande importância para a condução dos encontros seguintes, uma vez que o temática do conteúdo didático dizia respeito à cidadania. A aluna criou um vínculo afetivo com a professora solicitando continuar os estudos essa mesma professora. Assim, com base no diálogo do momento da acolhida, a professora selecionou outros textos, atividades e vídeos, além do material e atividades propostos pelo Centro, para estimular o envolvimento da aluna nos encontros seguintes.



ENCONTRO 02

1

Reflexão sobre o tema a partir da letra de uma música

Autonomia

Em sua chegada ao segundo encontro, a aluna voltou a contar alguns fatos de sua vida pessoal, seu casamento. Em seguida, a professora falou de diferentes sentimentos em nossas vidas e propôs a escuta de uma música, para instigar a reflexão da aluna com base na sua vivência. Foi utilizado um celular com fone de ouvido para não incomodar os outros alunos.

Ao final da escuta, a professora solicitou que a aluna fizesse uma reflexão sobre a música e lhe perguntou se havia relação com a sua vida. A aluna ficou comovida e mencionou vários fatos de sua vida que relacionou com a música, sentindo-se à vontade para expor.

Como atividade, a professora sugeriu que a aluna escrevesse uma lista com seus direitos e deveres como cidadã.

Comida - Titãs

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?...

A gente não quer só comida
A gente quer comida,
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para
qualquer parte.....

A gente não quer só comida
A gente quer bebida,
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
como a vida quer

Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?...

A gente não quer só comer
A gente quer comer
E quer fazer amor
A gente não quer só comer
A gente quer prazer
Pra aliviar a dor...

A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer inteiro
E não pela metade....



Bebida é água
Comida é pasto
Você tem sede de quê?
Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida
A gente quer comida,
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída para
qualquer parte.....

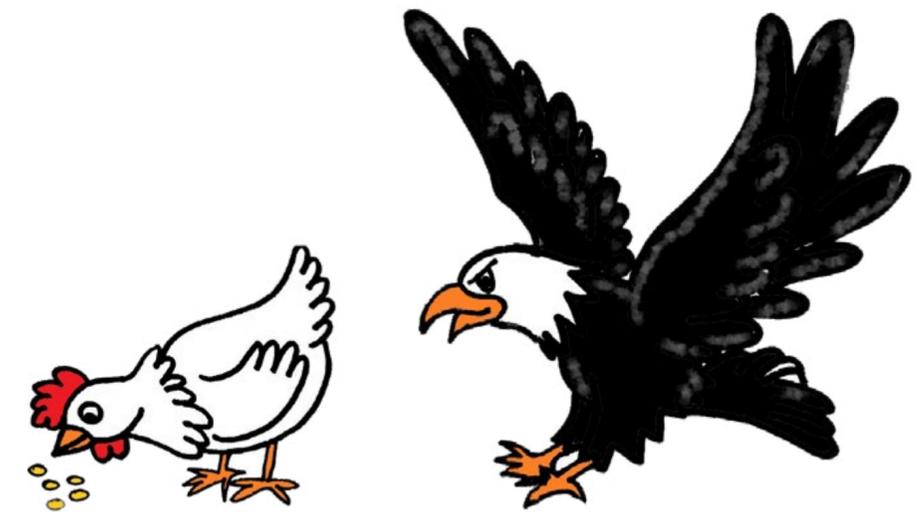
Letra da música Comida, Titãs.

2

Aprofundamento dos estudos sobre cidadania

A professora explicou o que é cidadania e, juntas, leram o trecho do módulo que explica sobre o assunto e o texto 5 “A águia e a galinha”, de Leonardo Boff, presente na página 15 do módulo de Sociologia, que remete a uma metáfora da condição humana.

Ao terminar a leitura dos textos, a professora questionou a aluna sobre o seu entendimento sobre os assuntos abordados neles. Nesse momento, a professora conduzia a aluna para uma reflexão sobre o papel social exercido por ela, trazendo sempre o foco para a importância que suas ações têm no meio em que ela está inserida, como a família, o trabalho, a escola etc.



A Questão do Gênero

Módulo

6/3º ano

Encontros

1

Tempo



40 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso à
internet,
Música.

Relevância

Refletir sobre a existência de várias formas de preconceito e discriminação em relação à desigualdade de gênero na sociedade e a comunidade em que os alunos vivem.

Objetivos de aprendizagem

- Estimular a reflexão e perceber as construções histórico-culturais relacionadas à questão do gênero.
- Evidenciar as construções teóricas para explicação da questão de gênero, proporcionando melhor entendimento das mudanças que ocorreram e ocorrem na realidade social relacionadas à questão.
- Refletir a temática em questão e possibilitar a análise da sua identidade.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento com o diagnóstico e identificação de conhecimentos tradicionais para inspirar o diálogo inicial, a partir do relato de vida pessoal da aluna.
- 2 Leitura de um texto para sensibilização de análise e reflexão sobre o assunto, relacionando-o com o relato de vida da aluna.
- 3 Leituras dos materiais de estudo disponibilizados pelo CEEJA/Belém e atividades propostas.
- 4 Produção oral e escrita da relação percebida entre a vivência e os estudos.
- 5 Indicação de filme para assistência fora do Centro.

Avaliação

- Participação por meio de interação e diálogo.
- Resolução e entrega de atividades propostas.

Base bibliográfica do módulo

BRYM, R. J. et al. **Sociologia**: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Revista Sociologia: **Ciência & Vida**. Ano I, número 6. Escala.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, p. 71-99.

Sociologia/vários autores - Curitiba: SEED-PR, 2006, 266p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento

Diálogo

Ética

Neste momento, o diálogo inicial foi importante para entender a vivência da aluna, pois suas informações darão sentido ao processo de ensino-aprendizagem.

2

Introdução aos conteúdos

Ética

A partir da leitura da aluna em sala do texto de sensibilização “Estereótipos sexuais” presente no módulo, a professora deu início à discussão sobre questão de gênero para refletir sobre a contribuição da sociedade para comportamentos considerados aceitáveis para cada gênero, tal como o comportamento esperado das meninas.



Durante a leitura e discussão deste e de outros trechos do módulo, a aluna conseguiu estabelecer uma relação com o seu cotidiano, quando relata: “Assim mesmo é a minha vida, sou dona de casa, casei cedo e cuidei dos filhos”. Essa fala estimulou a professora a explorar o assunto do encontro sobre desigualdade de gêneros.

3

Produção oral e escrita da relação percebida entre a vivência e os estudos

Após a leitura do Texto 9 (Discriminação de menina no futebol) e do Texto 10 (As mulheres sob o regime do Taleban no Afeganistão), ambos contidos no material de estudos ofertado pelo Centro, foram levantadas algumas questões sobre desigualdade de gêneros em casa, no trabalho e no esporte para estimular a aluna a expressar seus pensamentos e, a partir de suas opiniões, compreender qual a percepção da aluna sobre o papel do homem e da mulher na sociedade.



4

Assistência a filme Afetividade Autonomia Ética

A professora e a aluna assistiram ao trailer do filme “E se eu fosse você” para novas reflexões e discussões sobre a temática e sugeriu que a aluna assistisse ao filme completo. O filme serviu de suporte para a discussão sobre a existência natural ou não do “lugar de homem” e do “lugar de mulher”. Nessa ocasião, de forma harmoniosa, a professora refletiu sobre os afazeres da aluna e as de seu marido, como ocorreu no filme.



Indicação de filme: E se eu fosse você. Cláudio (Tony Ramos) é um publicitário bem-sucedido, que é casado com Helena (Glória Pires), uma professora de música. Um dia eles têm uma briga maior do que o normal, que faz com que algo inexplicável aconteça: eles trocam de corpos. Apavorados, Cláudio e Helena tentam aparentar normalidade até que consigam reverter a situação. Porém, para tanto, eles terão que assumir por completo a vida do outro.

Após o encontro, a professora percebeu que a aluna saiu mais motivada, melhorando sua autoestima e com planejamento futuro para sua vida profissional.

Cultura e Ideologia

Módulo

4/2º ano

Encontros

1

Tempo



40 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso
à internet

Relevância

Entender o contexto histórico-cultural do aluno para que este possa conhecer e manter suas raízes culturais reiterando sua identidade e o espírito de pertencimento à sua região.

Objetivos de aprendizagem

- Identificar os elementos culturais.
- Conhecer a complexidade conceitual sobre cultura.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento para permitir ao professor realizar uma diagnose dos conhecimentos da aluna e posteriormente materialize nas falas indícios para organizar práticas de acordo com suas expectativas.
- 2 Estabelecimento de um diálogo com perguntas geradoras para estimular a participação da aluna.
- 3 Realização de atividades escritas.

Avaliação

- Respostas aos questionamentos.
- Realização de atividades escritas.
- Leitura prévia dos conteúdos.

Base bibliográfica do módulo

LARAIA, R. de B. **Cultura**: Um Conceito Antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LAPLANTINE, Fs. **Aprender Antropologia**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MANNHEIM, K. **Sociologia da Cultura**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

MENDES, C. (Coord.); SOARES, L. E. (Ed.). **Pluralismo Cultural, identidade e globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, J. L. dos. **O que é cultura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento

Afetividade

Diálogo

Para estabelecer uma conexão com a realidade da aluna, o diálogo inicial teve como objetivo conhecer a realidade da aluna, destacando seu local de nascimento, de que forma trabalha, seu local de moradia, seu trajeto casa-trabalho-CEEJA, visando iniciar uma relação de confiança e afetividade. A aluna fez o seguinte relato:

” Tive a oportunidade de conhecer alguns estados brasileiros e outros países como a Holanda, converso em inglês de forma fluente, conheci os costumes das pessoas por onde eu passei. Ao iniciar a disciplina de sociologia, no assunto cultura e ideologia, pude perceber e entender as outras culturas.



2

Início do estudo dos conteúdos

Diálogo



Após conversar e conhecer a aluna, a aula teve início com um diálogo em que a professora estimulava a reflexão por meio de perguntas, entre as quais as que estão a seguir:

- O que você entende por cultura?

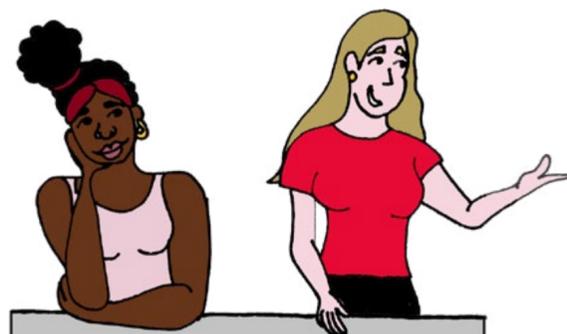
Assim, a professora explicou o conteúdo do que vinha a ser cultura.

3

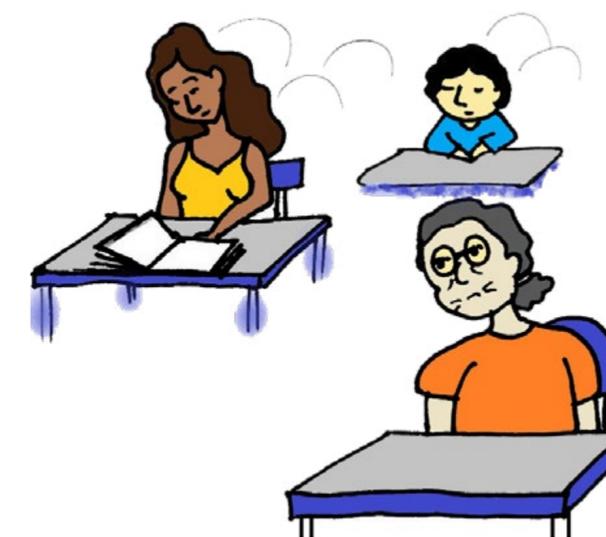
Interação entre alunos e professores

Ética

A professora mostrou que naquele espaço onde elas estavam existiam diferentes realidades, pois cada aluno trazia consigo seus costumes e sua cultura. Assim, a cada encontro os exemplos seriam diferentes, para atender individualmente às diferentes realidades.



Nesse momento do encontro, havia mais alunos na sala com a professora estudando em diferentes módulos. Ainda assim, a professora envolveu todos os alunos solicitando que falassem sobre cultura, e cada um falou um pouco da sua família, dos costumes passados por gerações e religião. Essa interação ajudou na construção do conceito de cultura.



4

Reflexão e aprofundamento do conteúdo

Ética

Diálogo

A aluna apresentou o exercício proposto respondido, após ficar cinco dias com o material estudando em casa. A professora leu-o junto com a aluna e foram refletindo sobre as perguntas e respostas durante toda a aula.

1. Podemos definir cultura ou culturas? Justifique sua resposta.
2. Dê situações do seu cotidiano que podem ser identificadas como diferença cultural.
3. Analise a frase: "Filho de peixe peixinho é".
4. Explique o que é cultura material e imaterial e exemplifique.
5. De que forma é transmitida a cultura?
6. Dê dois exemplos de cultura popular e dois de erudita.
7. Explique o que é padrão cultural.
8. Dê exemplos de contracultura e subcultura.
9. Qual o principal objetivo da cultura de massas e quais os principais veículos de transmissão?

Movimentos Sociais

Módulo

6/3º ano

Encontros

1

Tempo



45 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Afetividade
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso
à internet,
Video

Relevância

Compreender de que forma os movimentos sociais se configuram como um importante instrumento de reivindicação dos cidadãos, conscientizando-os dos seus deveres para reivindicar seus direitos, seja para conquistá-los ou mantê-los.

Objetivos de aprendizagem

- Relacionar movimentos sociais com a análise da realidade do aluno.
- Demonstrar o processo de construção da cidadania por meio dos movimentos sociais.
- Compreender o processo de mobilização dos indivíduos, a partir da identificação de suas necessidades, problemas, interesses e conflitos.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento e escuta do depoimento da aluna durante as atividades da consciência negra, para estabelecer a relação entre a vivência da aluna nos movimentos sociais e os conteúdos didáticos.
- 2 Introdução aos conteúdos didáticos, por meio de propostas de atividades planejadas de acordo com as necessidades da aluna valorizando seus conhecimentos e expectativas.
- 3 Utilização do celular com acesso à internet para assistir a vídeos e imagens para observar, refletir, discutir, realizar registros no caderno.
- 4 Leitura do material de estudos fornecido pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos e realização de perguntas norteadoras.

Avaliação

- Engajamento e participação nos diálogos, reflexões.
- Realização das atividades propostas.
- Leitura prévia do material de estudos.

Base bibliográfica do módulo

Jornal Diário do Pará, em 03/03/2010.

Revista Sociologia: Ciência & Vida. Ano I, número 6. Escala.

Revista Sociologia Especial: Ciência & Vida. Ano I, número 2. Escala.

Sociologia/vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006, 266 p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

VASCONCELOS, A. **Manual compacto de sociologia**. São Paulo: Rideel, 2010.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento

Ética Diálogo

Este é o momento do primeiro contato entre a professora e aluna. Nesta oportunidade, vale ouvir a trajetória de vida da aluna de forma atenta para que, a partir de seus relatos, a professora possa pensar em estratégias de aprendizagem que permitam a aluna ficar no centro do processo.

2

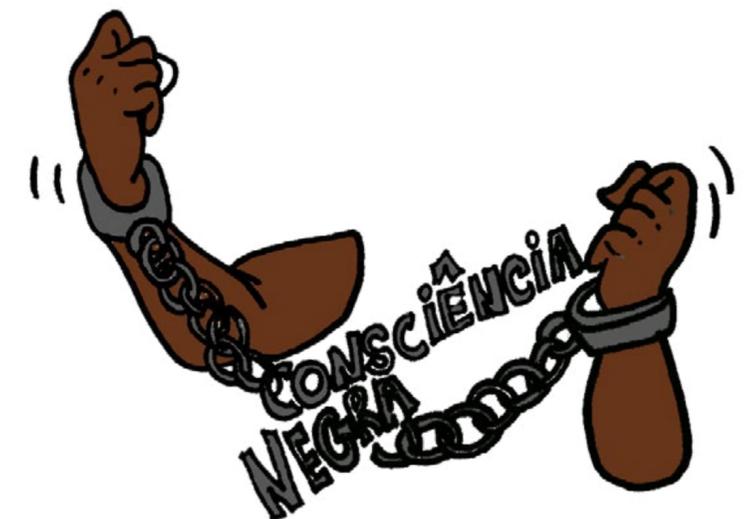
Dialogando sobre os movimentos sociais

Diálogo

A professora empregou o tema gerador “consciência negra” durante o encontro de forma a estimular a seguinte reflexão: “consciência para quem?”. Este tema também permitiu ao professor questionar à aluna se ela fazia parte de algum movimento social, quais outros movimentos ela conhecia e de quais já havia participado. Como resposta, a aluna disse:



” [...] Conheci o coletivo chamado sapato preto, que eu tô até hoje, que é um coletivo de lésbicas amazônidas e foi a partir do coletivo que eu conheci a rede mulheres negras regional, que é de todo o Pará. E aí a gente faz justamente esses questionamentos sobre por que a gente precisa se anular pra se encaixar dentro de um padrão que já está vencido [...].



3

Interação entre alunos e professores

Ética

Afetividade

Autonomia

Após o depoimento da aluna sobre a sua vivência no coletivo, a professora conceituou os movimentos sociais, procurando sempre estabelecer uma relação com a fala da aluna e outros movimentos mais evidentes nas mídias.



O diálogo sobre a temática ressaltou que os movimentos sociais estão presentes em nosso cotidiano e que a partir deles existe a busca por igualdade. Professor e aluna destacaram alguns movimentos sociais, tais como o de desigualdade racial, movimento de manutenção do meio ambiente e o LGBT.

Essa conversa permitiu à aluna perceber que esses coletivos buscam transformar a realidade social, com possibilidade de mudança ou conscientização contra a discriminação. São também mecanismos importantes para auxiliar a criação de políticas públicas ou simplesmente que se faça valer as já existentes. A aluna também relatou vários fatos ocorridos em sua comunidade, como piadas homofóbicas e falas que apontam preconceito racial.

4

Assistência à vídeo para estímulo ao desenvolvimento de atividades



Vídeo: Principais Movimentos Sociais No Brasil (tempo estimado: 1:44)

Fonte: <https://.youtube.com/watch?v=Gh9b7rx-Dn4>

A professora utilizou o celular com fone de ouvido para que aluna pudesse assistir ao vídeo proposto. Com base no vídeo, na leitura prévia do material de estudos e da vivência da aluna, ela deveria registrar em seu caderno os movimentos sociais e suas principais reivindicações, assim como sua opinião pessoal sobre esses movimentos.

5

Reforço do aprendizado

A professora realizou junto com a aluna a leitura de alguns trechos do material de estudos do CEEJA para reforçar o aprendizado e discutir as questões do exercício proposto.



Verminose

Módulo

5/3º ano

Encontros

1

Tempo



40 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso à
internet,
Figuras, Video

Relevância

Conscientizar os alunos para essa problemática social, que afeta a saúde de uma comunidade, e suas prevenções.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer a importância de adotar medidas de higiene e prevenção no combate às verminoses.
- Refletir e conscientizar que a verminose é uma doença que pode ser evitada por meio da adoção de medidas de saneamento básico e de higiene pessoal.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento da aluna para diagnosticar, por meio do diálogo, o conhecimento tradicional adquirido em sua experiência de vida sobre o assunto.
- 2 Uso da vivência do cotidiano da aluna em sua relação com o conteúdo estudado.
- 3 Apresentação de imagens e vídeos, por meio do celular com acesso à internet, para facilitar o entendimento do conteúdo pela aluna.
- 4 Realização de exercícios escritos.

Avaliação

- Participação nos encontros.
- Correção das atividades escritas propostas.

Base bibliográfica do módulo

AMABIS, J. M. **Fundamentos da Biologia Moderna**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

PAULINO, W. R. **Biologia**: Genética, evolução, ecologia. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. 3 v.

SILVA JÚNIOR, C. da. **Biologia**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 3 v.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento e diagnóstico inicial de conhecimentos

Ética Diálogo

Esse é o momento em que a professora conhece o cotidiano da aluna de forma a estabelecer uma relação entre o conteúdo a ser estudado e a realidade vivenciada por ela. Além disso, a professora queria perceber que conhecimentos a aluna tinha sobre o assunto. Dessa forma, conversou com a aluna sobre os hábitos de higiene e saneamento básico, além de averiguar se a aluna tinha entendimento sobre o que são os vermes, se todos possuem vermes e como podemos fazer para evitá-los.

2

Acolhimento e diagnóstico inicial de conhecimentos

Autonomia Diálogo Afetividade



Com o intuito de atrair a atenção da aluna, foram pesquisados vídeos e imagens de verminoses no aparelho celular, como forma de aprofundar o conteúdo com informações adicionais.

Após a explanação do conteúdo, a partir das informações do vídeo e da leitura do material inicial realizada pela aluna, juntas, professora e aluna construíram um mapa mental contendo informações sobre hábitos de higiene e os cuidados com a higiene pessoal e de saneamento básico que devemos ter para evitar o contágio de verminoses. A aluna mostrou-se interessada no assunto e relatou vários casos de verminose com os sintomas iguais aos estudados que presenciou na sua comunidade:

” Sou Rosa, tenho 38 e minha família mora em Cametá/PA. Lá alguns moradores apresentavam os sintomas que eu estudei em Biologia sobre verminose: por exemplo, a barriga d'água. Depois da aula, comecei a orientar meus parentes e amigos sobre os cuidados para não pegar essa verminose. Cada vez mais eu percebia que a Biologia estava em várias situações do meu dia a dia.

O envolvimento da aluna com o assunto foi tanto que, ao final do encontro, ela manifestou vontade de ajudar a sua comunidade por meio de conscientização.



Reprodução Humana/ Controle Hormonal

Módulo

8/3º ano

Encontros

1

Tempo



50 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso à inter-
net, Imagens,
Video

Relevância

O controle hormonal é de suma importância na reprodução humana devido a ação dos hormônios. Logo, estudar o controle hormonal nos permite conhecer melhor o nosso corpo e entender que os hormônios são responsáveis pelo funcionamento do nosso sono, situações de estresse, pelo nosso metabolismo, influenciando em nosso humor e comportamento.

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os hormônios que atuam na regulação do ciclo reprodutivo.
- Relacionar o controle hormonal com a reprodução humana.
- Entender como os hormônios influenciam em nosso dia a dia.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Realização de um breve diálogo para verificar se houve leitura prévia do material.
- 2 Diálogo com a aluna sobre o conteúdo da temática.
- 3 Explicação do conteúdo extraíndo o que é significativo para a aluna, evitando utilizar termos técnicos próprios do conteúdo, mas explicar de uma forma que a aluna possa aprender e não decorar termos.
- 4 Utilização seu celular com acesso à internet para que a aluna possa visualizar imagens e vídeos.

Avaliação

- Participação nos diálogos.
- Resolução dos exercícios de aprendizagem.
- Estudo antecipado do módulo.

Base bibliográfica do módulo

AMABIS, J.; MARTHO G. **Biologia das Células**. São Paulo: Moderna, 2005.

AMABIS, J.; MARTHO G. **Biologia das Populações**. São Paulo: Moderna, 2005.

AMABIS, J.; MARTHO G. **Biologia das Populações**. São Paulo: Moderna, 2007. 3 v.

GOMES, M. P.; CASTRO, J. D. T.; LEONARDO, C. A. G. **Darwin Vida e Pensamento**. São Paulo: Martin Claret, 1997.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: Programa Completo. São Paulo: Ática, 2006.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia** Hoje. São Paulo: Ática, 1998.

PAULINO, W. R. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2009. 3 v.

Como ocorreu o encontro

1

Diálogo inicial e diagnóstico do conhecimento

Diálogo

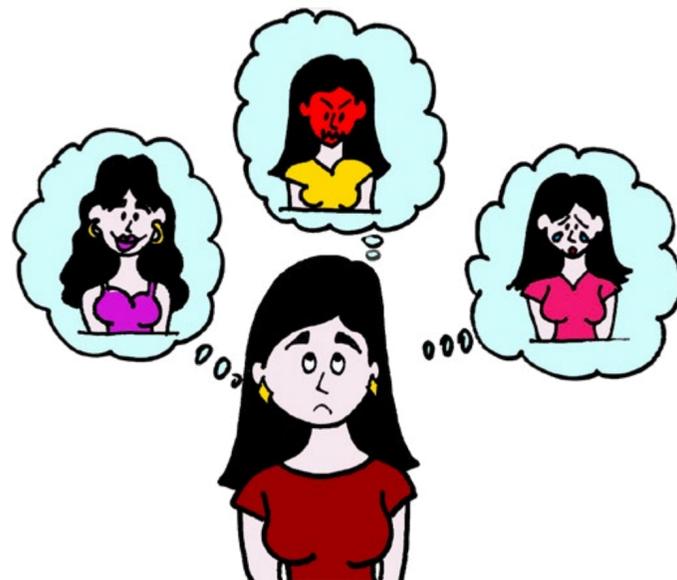
A professora recebeu a aluna cumprimentando-a e estabelecendo um diálogo sobre seu dia e trabalho e, em seguida, perguntou o que ela havia estudado previamente e entendido sobre o material.

A aluna explicou o seu entendimento com base na leitura inicial do módulo 8, relacionando o conteúdo com situações reais do seu cotidiano, apresentou atividades e expôs suas dúvidas sobre a temática. Assim, durante a conversa, a professora pôde diagnosticar o conhecimento da aluna sobre o assunto abordado e sua relação com a temática, proporcionando, dessa forma, a articulação teoria-prática e tornando o estudo mais significativo para a aluna.

2

Explicação do conteúdo

Ética



Após este contato inicial, a professora explicou o conteúdo extraindo o que era mais significativo para a aluna, sem utilizar termos muito técnicos próprios do conteúdo, mas explicou de uma forma que a aluna pudesse aprender sem precisar decorar os termos. A professora não se limitou ao material disponibilizado pelo Centro, o módulo foi utilizado apenas para nortear o diálogo. A professora relatou que, por se tratar de conteúdos extensos e com algumas linguagens complexas, somente ler o que está disponível no material certamente não seria significativo para a aluna.

A professora utilizou situações cotidianas como exemplo de forma bem-humorada para conduzir o diálogo.

3

Assistência a vídeo e discussão Autonomia

Para melhor compreensão da temática, a professora utilizou seu celular para exibir vídeos e mostrar algumas imagens. Assim, estimular a aluna a realizar pesquisas, incitando-a a fazer perguntas, a procurar por respostas e a ter iniciativa para buscar outras fontes de conhecimento.

Vídeo: Ovulação

Fonte: <https://youtu.be/01KY3GQKBzg>

Após assistirem ao vídeo, professora e aluna estabeleceram a relação dos hormônios com a reprodução humana e as influências dos hormônios no comportamento humano. Para complementar a explicação, a professora fez uso de imagens armazenadas em seu aparelho celular e de outras em pesquisas na internet.



Botânica

O Estudo das Plantas

Módulo

10/3º ano

Encontros

1

Tempo



45 Min

Sujeito

Professora
e aluna

Dimensões

Autonomia
Diálogo
Ética

Recursos

Módulo,
Celular com
acesso
à internet,
Plantas, Lupa

Relevância

É importante para que os alunos saibam identificar a matéria-prima em seu cotidiano e em várias produções humanas, como na alimentação, na fabricação de medicamentos e na produção de biodiesel, possibilitando novos conhecimentos sobre a variedade da flora brasileira e o uso de seus recursos de forma responsável.

Objetivos de aprendizagem

- Caracterizar morfológicamente as pteridófitas e briófitas.
- Diferenciar as plantas quanto à estrutura e reprodução.
- Exemplificar plantas pteridófitas e briófitas.

Procedimentos e estratégias didáticas

- 1 Acolhimento do aluno para diagnosticar, por meio de diálogo, o conhecimento tradicional dele sobre o assunto.
- 2 Uso da vivência do cotidiano do aluno em sua relação com o conteúdo estudado.
- 3 Apresentação de imagens, por meio do celular com acesso à internet, para facilitar o entendimento do conteúdo pelo aluno.
- 4 Apresentação e visualização com lupa de amostras de materiais biológicos, tais como os musgos e samambaias, para explicar a morfologia das briófitas e pteridófitas.

Avaliação

- Participação nas atividades e diálogos.
- Resolução e discussão dos exercícios de aprendizagens.
- Leitura prévia do módulo.

Base bibliográfica do módulo

AMABIS, J. M. G. . **Biologia das Células**. São Paulo: Moderna 2005.

AMABIS, J. M. G. **Biologia das Populações**. São Paulo: Moderna, 2005.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia Hoje**. São Paulo: Ática, 1998.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia**: Programa Completo. São Paulo: Ática, 2006.

PAULINO, W. R. **Biologia**. São Paulo: Ática, 2009. 3 v.

Como ocorreu o encontro

1

Acolhimento e diagnóstico inicial de conhecimentos Diálogo

A aula iniciou com um diálogo professor-aluno com o objetivo de diagnosticar o conhecimento do aluno sobre o assunto e, dessa forma, buscar elementos necessários para relacionar teoria e prática, estimulando-o à criticidade. Apesar de existir um material disponibilizado pelo Centro para aos alunos, o professor não o utilizou como a principal fonte de estudos preferiu iniciar sua aula conhecendo a vivência do aluno.

2

Apresentação do conteúdo Autonomia Ética

Para que o aluno pudesse visualizar imagens que não são visíveis a olho nu ou somente com o uso de microscópios, o professor mostrou algumas imagens compatíveis com os conteúdos do estudo por meio do celular com acesso à internet.



Além desta estratégia, para chamar a atenção do aluno e tornar o estudo do conteúdo mais prazeroso, foram apresentadas, nos espaços do CEEJA/Belém, amostras de materiais biológicos como musgos e samambaias para explicar a morfologia das briófitas e pteridófitas e “musgos”. Para que os alunos pudessem visualizar, o professor levou lupa.

Enquanto o aluno observava, o professor foi explicando o tema e problematizando o assunto. Durante esse momento, outros alunos de módulos diferentes encontravam-se na sala e conversaram sobre o assunto em pauta.

